

# Os Determinantes da Participação da Mulher na Força de Trabalho em Moçambique

Yonesse Celeste dos Santos Paris<sup>a</sup>

<sup>a</sup>UNU-WIDER

Maputo, Novembro de 2017

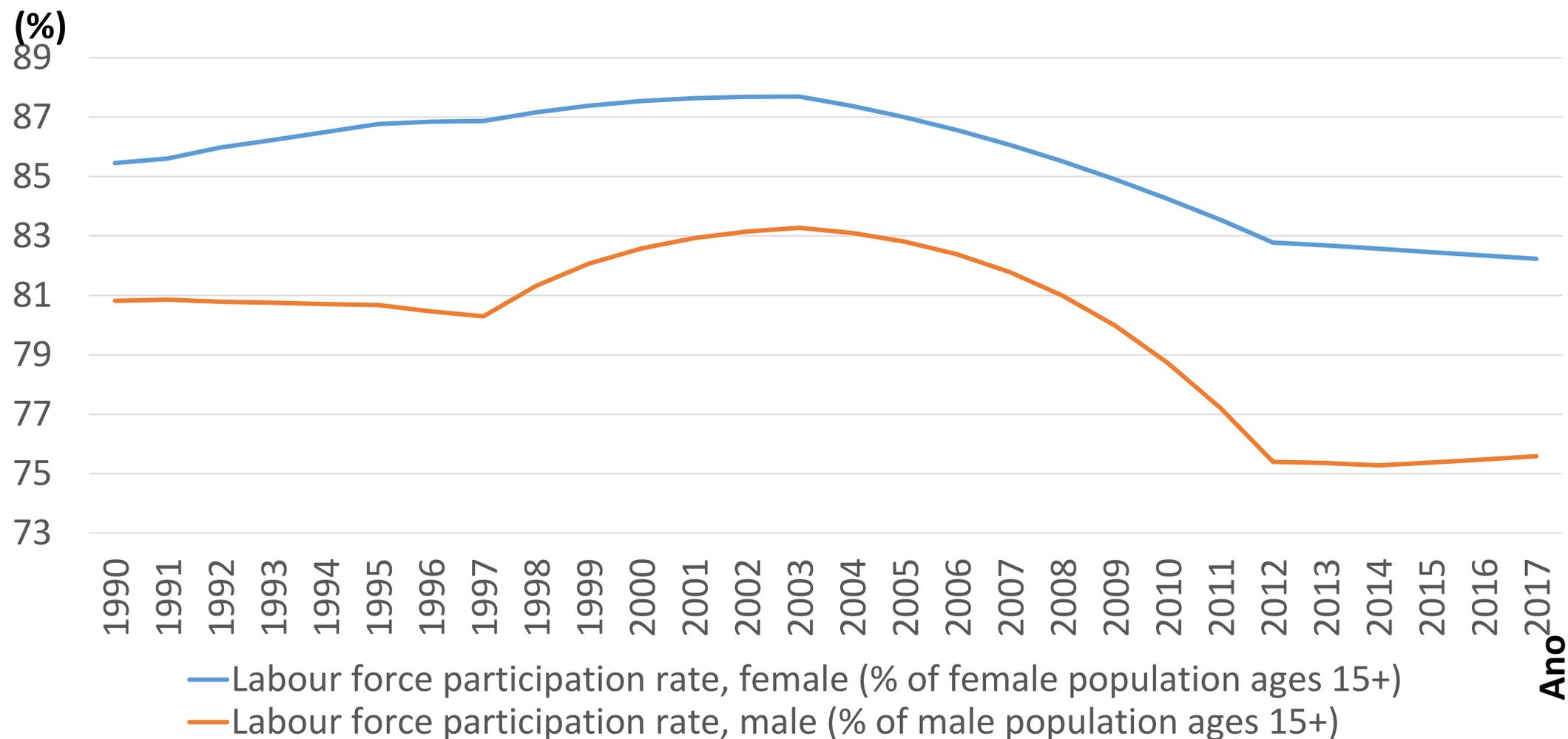
# Estrutura da Apresentação

- Motivação
- A Participação da Mulher na Força de Trabalho em Moçambique
- A Participação da Mulher na Força de Trabalho na SADC
- Distribuição da População Ocupada
- Metodologia
- Dados
- Análise de Resultados
- Conclusões

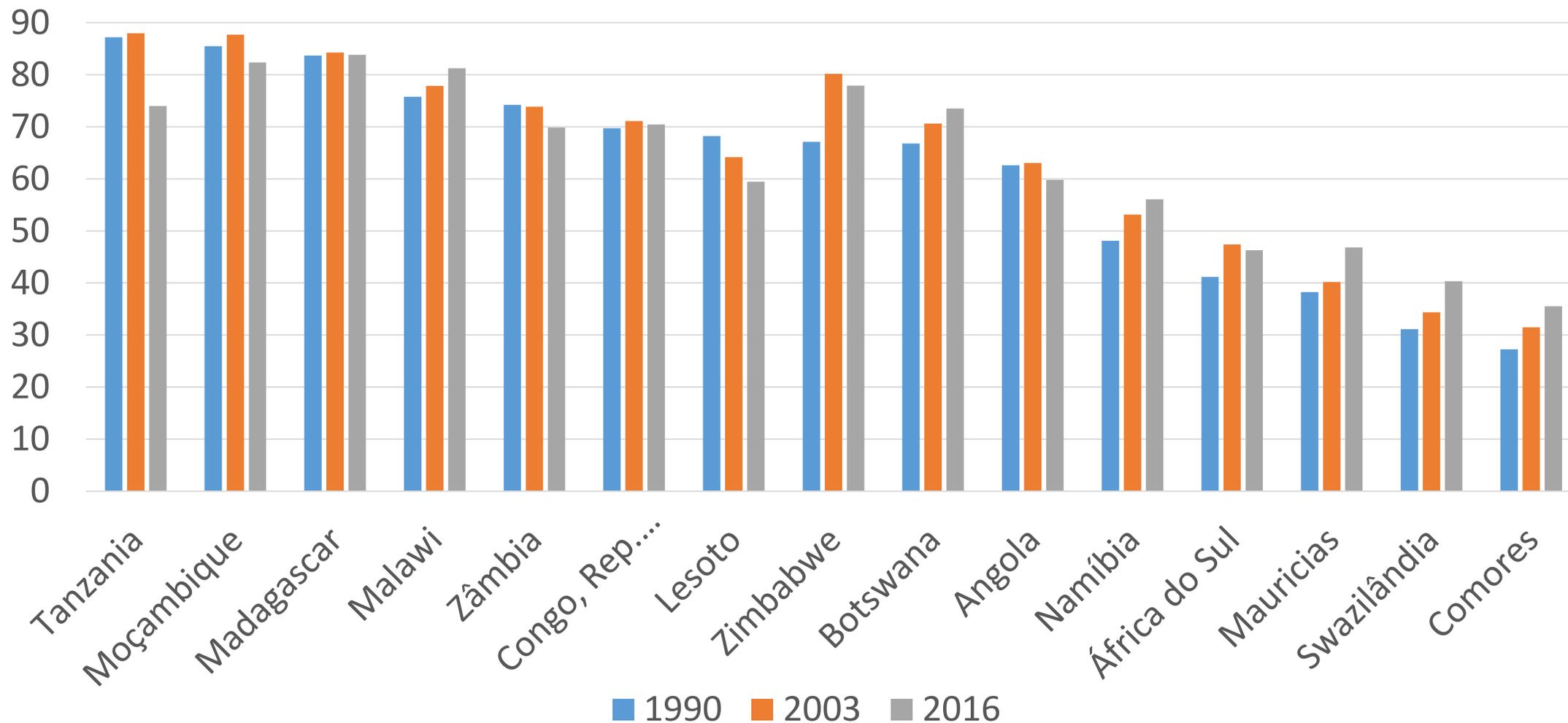
# Motivação

- Equidade de Género e Redução da Pobreza (Jaumotte, 2003)
- Uma fonte do Crescimento inclusivo, Redução da pobreza, Bem-estar e Desenvolvimento Económico (Oluwaseyi, 2013; Verick, 2014; Sorsa et. al, 2015)
- 15 anos de idade - Artigo 23 – Lei nº 23/2007 de 1 de Agosto

# A Participação da Mulher na Força de Trabalho em Moçambique



# A Participação da Mulher na Força de Trabalho na SADC



# Distribuição da População Ocupada

Tabela 1: Distribuição percentual da população ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, Moçambique 2004/05

Ramos de Actividade	Mulheres	Homens
Agricultura, Pecuária, Caça, Pesca e Silvicultura	<b>87,3</b>	<b>68</b>
Indústria Extractiva	0	0,6
Indústria Transformadora	1,2	5,4
Energia, Água e Construção	0,1	2,6
Comércio e Reparação de Veículos	<b>7</b>	11,7
Transporte e Comunicações	0,1	1,6
Serviços	2	3,9
Administração	0,7	2,9
Educação	1	2,3
Saúde e Acção Social	0,5	0,8
Total	100	100

Fonte: INE (2006)

Tabela 2: Distribuição percentual da população ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas, Moçambique 2014/15

Ramos de Actividade	Mulheres	Homens
Agricultura, Silvicultura e Pesca	<b>83,1</b>	<b>65,1</b>
Indústria Extractiva e Minas	0	0,9
Indústria Transformadora	1,5	4,6
Energia	0	0,1
Construção	0	0,2
Transporte e Comunicações	0,1	2,4
Comércio e Finanças	<b>8,5</b>	9,4
Serviços administrativos	0,9	2,8
Outros Serviços	5,8	14,5
Total	100	100

Fonte: INE (2016)

# Metodologia

- Para o estudo foi aplicada a regressão *probit*, como foi usada em estudos como Phipps (1993), Naqvi e Shahnaz (2002), Sorsa et al. (2015) e Sinha et al. (2017):

$$Y_1^* = \alpha + X\beta + \varepsilon_1$$

onde  $X$  é o vector de variáveis estabelecidas teoricamente como os determinantes da participação da mulher na força de trabalho e  $\varepsilon_1$  é o termo de erro.

# Metodologia (cont.)

- Rendimento → Participação da Mulher na Força de trabalho
- Participação da Mulher na Força → Rendimento
- Consumo médio da área de residência da mulher

# Metodologia (Cont.)

Tabela 3: Descrição das variáveis usadas

Variáveis	Descrição
Inlf	Participação da mulher na força de trabalho
Cons	Consumo (como proxy do rendimento)
Níveis de Educação	Nível de Educação da Mulher
Idade	Idade
Idade <sup>2</sup>	Quadrado da variável idade
Chefe do AF	Chefe do agregado familiar
Crianças < 6	Número de crianças no agregado familiar com menos de 6 anos de idade
5 < Crianças < 15	Número de crianças no agregado familiar com idade entre 6 e 14 anos
Estado Civil	Estado civil da mulher
Prov_Rur	Intersecção entre província e zona (urbana ou rural) onde a mulher habita

# Dados

Tabela 4: Sumário Estatístico

Variável	Média	Mínimo	Máximo
Inlf	0,78	0	1
Cons	52,84	0,5	12012,3
Cons_médio	52,85	7,2	1634,7
Nenhum nível	0,44	0	1
Primário (1º grau)	0,29	0	1
Primário (2º grau)	0,11	0	1
Secundário (1º ciclo)	0,10	0	1
Secundário (2º ciclo)	0,05	0	1
Superior	0,01	0	1

# Dados (Cont.)

Variável	Média	Mínimo	Máximo
Idade	35,10	15	99
Crianças < 6	2,30	0	23
5<Crianças <15	3,16	0	36
Chefe do AF	0,21	0	1
Solteira	0,20	0	1
Casada	0,11	0	1
União Marital	0,50	0	1
Divorciada/Separada	0,08	0	1
Viúva	0,11	0	1

# Análise de Resultados

Tabela 7: Resultados da Estimação (Efeitos Marginais)

Variável dependente: inlf

Variáveis Independentes	dy/dx
Rendimento	-0,001***
Níveis de Educação	
Primário (1º grau)	0,36***
Primário (2º grau)	0,23***
Secundário (1º ciclo)	0,16***
Secundário (2º ciclo)	0,36***
Superior	0,90***

Fonte: Cálculos da autor com base nos dados do IOF 14/15

\*\*\*p<0,01, \*\*p<0,05 e \*p<0,1

# Análise de Resultados (Cont.)

Variáveis Independentes	dy/dx
Idade	0,02***
Crianças < 6	0,01*
5<Crianças <15	0
Chefe do AF	0,58***
Estado Civil	
Casada	0,60***
União Marital	0,58***
Divorciada/Separada	0,34***
Viúva	0,18***
Efeitos fixos regionais	sim

Fonte: Cálculos da autor com base nos dados do IOF 14/15

\*\*\*p<0,01, \*\*p<0,05 e \*p<0,1

# Conclusões

- O nível de educação da mulher tem uma relação estatística positiva e forte com a participação da mulher na força de trabalho
- Menos provável que participe na força de trabalho se for solteira do que se for casada, em união marital, separada/divorciada ou viúva
- O número de crianças com menos de 6 anos e ser chefe do agregado familiar tem uma relação estatística positiva com a participação da mulher na força de trabalho

## Conclusões (cont.)

- O Rendimento tem uma relação estatística significativa e negativa com a participação da mulher na força de trabalho
- Os resultados obtidos podem estar ligados a falta de alternativas das mulheres, devido a pobreza e ao seu baixo nível de escolaridade

Obrigada!